

Manejo da enfermagem em pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica na atenção primária

Management of nursery in patients carriers of systemic arterial hypertension in the primary health care

Manejo de enfermería de pacientes con hipertensión arterial sistémica en atención primaria

Heloize Cristina Kreis¹, Salomão Serpa de Oliveira Borba¹, Tainar Cristina Montenegro Marcos¹, Erika Marafigo Fernandes¹

RESUMO

Objetivo: Analisar quais são os cuidados prestados na atenção primária aos portadores de hipertensão arterial. Ressalta-se quais são as ferramentas utilizadas nos cuidados com as pessoas com hipertensão arterial. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, na qual foram examinados artigos publicados no período de 2018 a 2023, dos idiomas em português. Os dados foram coletados a partir de fontes eletrônicas de credibilidade, incluindo a Scientific Electronic Library (SciELO), Periódicos UFSM, Unicesumar, Portal de periódico UEM, Revista de pesquisa cuidado é fundamental online (RPCFO), Revista enfermagem UERJ, Revista de enfermagem UERJ, Revista de enfermagem da UFPI, Revista de enfermagem UFPE. Esta busca foi conduzida mediante a utilização de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** Em seguida a busca precisa dos dados, procedeu-se à seleção rigorosa de 20 artigos, que utilizamos as categorias como ponto de partida para a subsequente discussão. **Considerações finais:** O cuidado de enfermagem na atenção primária para com os portadores de hipertensão desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A hipertensão é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

Palavras-chave: Manejo, atenção primária, hipertensão e enfermagem.

EXEMPLO DE ABSTRACT

Objective: analyze which are the cares taken in primary health care for the carriers of arterial hypertension. It is highlighted which are the tools used in the ministrations of people with arterial hypertension. **Methods:** it is a study with an integrative review of the literature, in which were examined published articles within the period of 2018 to 2023, in the Portuguese language. The data was collected from electronic source with credibility, including Scientific Electronic Library (SciELO), Revista Científica, Periódicos UFSM, Unicesumar, Portal de periódicos UEM, Revista de pesquisa cuidado é fundamental online (RPCFO), Revista enfermagem UERJ, Revista de enfermagem de enfermagem UERJ, Revista de enfermagem da UFPI, Revista de enfermagem UFPE. This search was conducted through the utilization of Descriptors in Health Sciences (DeCS). **Results:** Following the precise search of the data, it was proceeded with the strict selection of 20 articles, in which we used them categorized as a starting point for the subsequent discussion. **Conclusion:** the nursery care in the primary health care of carriers of hypertension plays a fundamental role in the promotion of health and improvement on the quality of life of these patients. Hypertension is a chronic condition that affects millions of people worldwide.

¹ Sociedade Educacional de Santa Catarina (UniSociesc), Jaraguá do Sul- SC.

Key words: Management, primary care, hypertension and nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la atención prestada en atención primaria a las personas con hipertensión. Se destacan las herramientas utilizadas para la atención de personas con hipertensión. **Métodos:** Métodos: Se trata de una revisión bibliográfica integradora, en la que se analizaron artículos publicados entre 2018 y 2023 en portugués. Los datos se recopilaron de fuentes electrónicas creíbles, incluida la Biblioteca Científica Electrónica (Scielo), Periódicos UFSM, Unicesumar, Portal de periódico UEM, Revista de pesquisa cuidado é fundamental online (RPCFO), Revista enfermagem UERJ, Revista de enfermagem UERJ, Revista de enfermagem da UFPI, Revista de enfermagem UFPE. Esta búsqueda se realizó utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). **Resultados:** Tras una búsqueda precisa de los datos, hicimos una selección rigurosa de 20 artículos, que categorizamos como punto de partida para la discusión posterior. **Consideraciones finales:** Los cuidados de enfermería en atención primaria a personas con hipertensión tienen un papel fundamental en la promoción de la salud y en la mejora de la calidad de vida de estos pacientes. La hipertensión es una enfermedad crónica que afecta a millones de personas en todo el mundo.

Palabras clave: Gestión, atención primaria, hipertensión y enfermería

INTRODUÇÃO

De acordo com Filho CAL, et al. (2023) a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem uma prevalência mundial estimada em aproximadamente 30%, e essa incidência aumenta conforme a idade. No Brasil, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2018), a proporção é maior em pessoas de idade avançada a taxa chega a 60% entre pessoas de 60 a 69 anos e atinge cerca de 70% em indivíduos com mais de 70 anos. Isso representa mais que o dobro da prevalência encontrada na população adulta em geral.

Essa patologia de acordo com FILHO CAL, et al. (2023) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) multifatorial relacionada a distúrbios metabólicos, resultando alterações funcionais e estruturais nos órgãos-alvos, sendo definida pela elevação sustentada dos níveis pressóricos igual ou superior a 140 por 90 mmHg. Além da predisposição genética, existem determinados fatores de risco para a hipertensão arterial sistêmica, alguns dos fatores que podem influenciar na patologia são a idade, sexo, ingestão de álcool, sedentarismo, obesidade, tabagismo e fatores socioeconômicos. Portanto pode ser definida como uma doença genética complexa e que na maioria dos casos é o resultado final da interação entre fatores genéticos, ambientais e demográficos.

A prevalência global da hipertensão arterial sistêmica segundo Ferreira PC, et al. (2023) é de 1,13 bilhão de pessoas que sofrem dessa patologia, com a maioria delas vivendo em países de baixa e média renda. No entanto, apenas um em cada cinco pacientes consegue controlar a doença. Mesmo com a implementação de várias políticas públicas, a prevenção e o controle dessa patologia continuam sendo um desafio significativo para os sistemas públicos de saúde em todo o mundo, devido à alta prevalência da condição e aos custos associados. Como aponta Silva AZ, et al. (2021) sem o controle dos níveis pressórico, tem uma junção direta com eventos graves capazes de diminuir a expectativa de vida e sua

qualidade, dos usuários, dentre eles está o: acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC) e doença renal crônica (DRC).

De acordo com Kúchler ML, et al. (2022) as equipes de saúde desempenham um papel fundamental na promoção da prevenção secundária, com destaque para os enfermeiros. Os profissionais da saúde realizam uma função central ao capacitar as pessoas com hipertensão arterial sistêmica por meio de ações que incluem educação em saúde, planejamento e gestão de cuidados de alta qualidade. Oferecendo assistência completa que não apenas ajuda a evitar complicações da patologia, mas também incentiva a mudança de comportamento e a adoção de hábitos de vida saudáveis. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e promover educação em saúde, capacitando as pessoas a entender de como cuidar melhor de seu corpo de uma maneira mais saudável.

Essas atividades educativas de acordo com Kúchler ML, et al. (2022) podem desempenhar um papel importante no reforço do chamado letramento em saúde, que se refere à habilidade de uma pessoa em melhorar sua condição de saúde através do acesso a informações que a auxiliam na tomada de decisões do dia a dia. Isso inclui uma melhor compreensão de materiais escritos, instruções orais e como essas informações se relacionam com seus conhecimentos atuais e culturais. Níveis inadequados de letramento em saúde estão associados a taxas mais altas de internação hospitalar, custos elevados com serviços de saúde e um estado de saúde geral mais precário.

Conforme Sérgio CCM, et al. (2022) deve-se levar em conta o impacto significativo dessa patologia e da falta de adesão ao tratamento, é de suma relevância que o enfermeiro compreenda o processo de autocuidado para monitorar os cuidados realizados pelos usuários, se tornando crucial, pois permite aos enfermeiros desempenhar um papel ativo nas ações de prevenção, educação e tratamento, promover a promoção da saúde e bem-estar dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica.

Com base no estudo da revisão de literatura integrativa, que frisa o cuidado da enfermagem ao paciente portador de hipertensão arterial sistêmica de nacionalidade brasileira, explanando os desafios que os pacientes têm para adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica obteve-se o questionamento “quais métodos os enfermeiros da atenção primária utilizam para o manejo dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica?”. Este estudo tem como objetivo descrever a importância da equipe de enfermagem, e do enfermeiro na atenção primária e, a importância de ações e estratégias utilizadas para o cuidado com o paciente hipertenso.

MÉTODOS

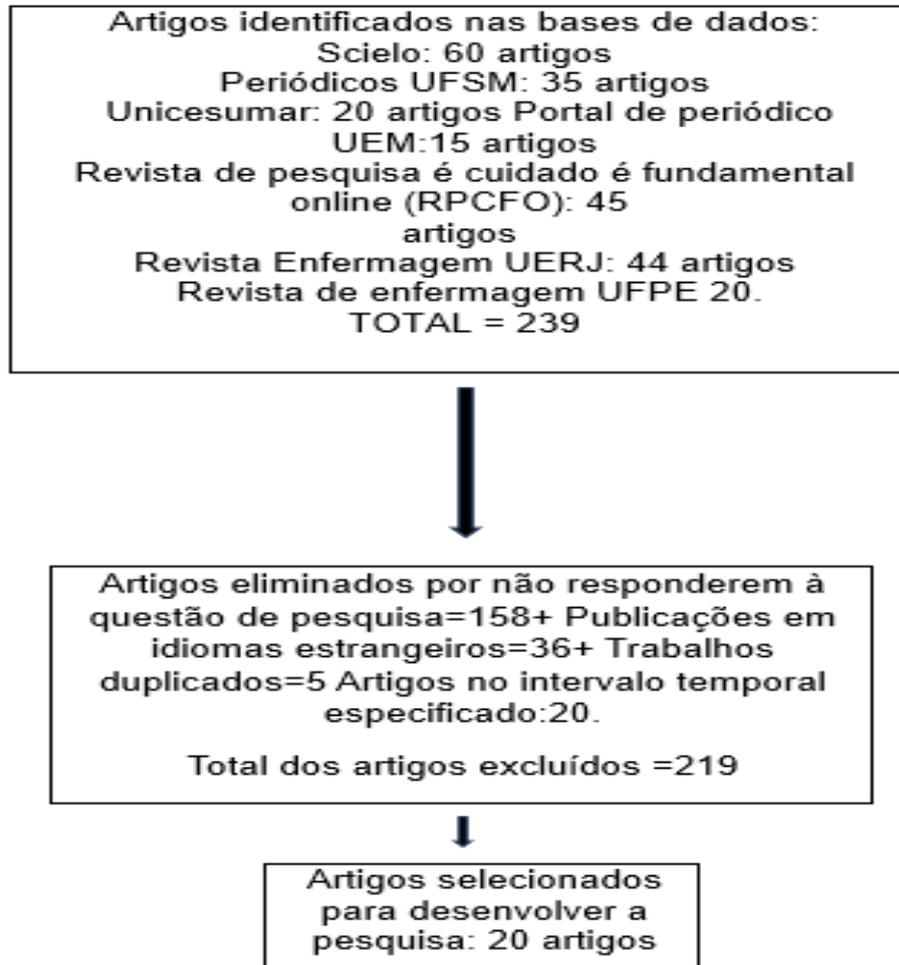
Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, na qual foram examinados artigos publicados no período de 2018 a 2023, dos idiomas em português. A indagação central que norteia esta pesquisa é a seguinte: quais métodos os enfermeiros da atenção primária utilizam para o manejo dos pacientes com hipertensão?”. De modo a abranger respostas substantivas a essa inspeção, procedemos a uma busca minuciosa de literatura no mês de setembro de 2023, utilizando fontes de dados altamente conceituadas, a saber: Scielo, Revista Científica, Periódicos UFSM, Unicesumar, Portal de periódico UEM, Revista de pesquisa cuidado é fundamental online (RPCFO), Revista enfermagem UERJ, Revista de enfermagem

UERJ, Revista de enfermagem da UFPI, Revista de enfermagem UFPE. Esta busca foi conduzida mediante a utilização de Descritores em Ciências da Saúde(DeCS) correlacionados com as palavras-chaves: Manejo, Hipertensão, Atenção Primária e Enfermagem, combinadas através do operador lógico, nosso objetivo central é somente no Brasil, assim sendo, os critérios de inclusão estabelecidos foram de natureza criteriosa, contemplando a seleção de artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2018 e 2023, bem como a disponibilidade de textos completos na base de dado e redação em língua portuguesa. Por sua vez, os critérios de exclusão foram aplicados de modo a restringir nossa análise aos estudos mais relevantes e pertinentes. Dessa maneira, foram excluídos artigos cujos textos; como tese, publicações em idiomas estrangeiros, no intervalo temporal especificado, trabalhos duplicados e estudos que não guardavam relação direta com a temática central do estudo.

RESULTADOS

Após atender os passos da metodologia obedecendo os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a busca resultou nos artigos do quadro, onde serão apresentadas suas características. Para essa etapa utilizou-se o fluxograma abaixo, baseado no modelo prisma que fornece ao pesquisador uma avaliação das publicações.

Figura 1 - fluxograma de seleção das publicações para a revisão da literatura



Segundo os dados mencionados no fluxograma acima, pode-se observar que para seleção dos artigos foram utilizados: Electronic Library(Scielo) 11, periódicos UFSM 1, unicesumar 2, portal de periódico UEM 2 ,revista de enfermagem da UFPI 2, revista de enfermagem UFPE 2.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados, Jaraguá do Sul - SC, 2023

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Filho CAL, et al. (2023)	Segundo esse artigo mostra os cuidados prestados ao hipertenso e a importância do enfermeiro que exerce papel principal na assistência ao paciente com hipertensão arterial sistêmica, com o foco educativo, prestando orientações relacionadas aos hábitos alimentares saudáveis, controle do peso corporal, estímulo à prática de atividade física. Essas orientações são uma forma de cuidado prestado ao hipertenso pela enfermagem.
2	Ferreira PC, et al. (2023)	Este estudo retrata a não adesão medicamentosa dos hipertensos e mostra os cuidados que a enfermagem deve ter ao paciente que não tem esse controle correto dos medicamentos e dos fatores associados. Mostra que os profissionais têm um papel importante ao fornecer as informações, esclarecer dúvidas e apoiar os pacientes para melhorar o autocuidado e a adesão ao tratamento de uma maneira correta. O artigo enfatiza a importância da comunicação eficaz entre os profissionais e pacientes para assim ter uma qualidade dos cuidados ao paciente hipertensos da atenção primária. Com base nessa compreensão, os profissionais devem colaborar com os pacientes para definir metas alcançáveis a curto, médio e longo prazo.
3	Silva ATM, et al. (2023)	O artigo apresenta uma ferramenta chamada "gerenciamento de casos" (GC), que é um processo colaborativo de planejamento, coordenação e avaliação de cuidados de saúde para pessoas com condições complexas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e comorbidades. O GC é indicado para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade dos cuidados. O artigo descreve a construção de um algoritmo de GC chamado "Compromisso, Avaliação, Planejamento, Implementação, Monitoramento, Revisão e Encerramento", que simplifica e padroniza as ações de cuidado para adultos com HAS na atenção primária. A aplicação desse algoritmo pode ajudar a melhorar os resultados clínicos para esses pacientes.
4	Sergio AAM, et al. (2022)	Segundo o artigo destaca a importância do autocuidado em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. O autocuidado envolve a manutenção do estilo de vida e o gerenciamento da doença. Esse estudo mostra que a enfermagem precisa entender o processo de autocuidado nesses pacientes, visando ações de prevenção, educação e tratamento para assim o paciente ter uma vida com mais qualidade de vida. Nesse artigo ressalta que a enfermagem tem que conhecer as condições da população, pois isso pode influenciar na não adesão ao tratamento.

5	Kuchler ML, et al. (2022)	Segundo, esse estudo aborda a importância do letramento na atenção básica aos pacientes com hipertensão arterial sistêmica e descreve ações de cuidado à saúde por meio do acesso a informações, que facilitam as pessoas a tomar decisões diárias e informá-las da sua patologia. Esse artigo mostra algumas das ferramentas utilizadas pela enfermagem para o cuidado com o hipertenso que são as ligações como uma maneira de avaliar seu conhecimento sobre a doença. A enfermagem e sua equipe fazem a intervenção educativa necessária de uma forma remota. Foram realizadas por telefone, abordando metas acordadas na consulta de enfermagem e registrando eventuais dificuldades para reformular as metas, se necessário
6	Oliveira CM, et al. (2021)	Este estudo aborda o cuidado ao hipertenso e aos familiares destacando a promoção da saúde. Discutindo a relação entre as famílias e os profissionais de saúde, bem com os desafios e potencialidades desse cuidado. Alguns dos cuidados da enfermagem é a realização de práticas educativas, como orientações aos familiares sobre os cuidados com o uso dos medicamentos e dietas, a visita domiciliar é uma estratégia importante para promover o cuidado e a saúde das pessoas com hipertensão e suas famílias.
7	Rêgo AS, et al. (2020)	O presente estudo vem mostrando quais são os cuidados que os profissionais da atenção primária fazem. Os profissionais podem iniciar no processo de diagnóstico, por meio das investigação inicial de sintomas, confirmação do diagnóstico, identificação de causas secundárias, avaliação cardiovascular e fatores de risco associados. Este processo requer o envolvimento de uma equipe multidisciplinar e de exames mais específicos que determinem o diagnóstico e posteriormente a terapêutica adequada à condição clínica de cada indivíduo, de forma equitativa e resolutive. O estudo mostra que ao paciente ser diagnosticado com Hipertensão arterial sistêmica a partir desse momento a enfermagem proponham novas estratégias e manejo das ações de saúde, relacionado ao diagnóstico.
8	Rêgo AS, et al. (2021)	O estudo destaca desafios na acessibilidade à Atenção Primária à Saúde, incluindo barreiras geográficas, tempo de deslocamento, necessidade de transporte público e baixo poder aquisitivo. O objetivo da pesquisa foi analisar as pessoas que precisaram retornar várias vezes aos serviços de saúde para obter o diagnóstico de hipertensão arterial (HA), o tempo gasto no deslocamento até a APS. Os resultados apontam deficiências na resolutividade em relação ao diagnóstico de HA, devido a fatores como distância das unidades de saúde, múltiplas visitas para diagnóstico, longas esperas por atendimento e horários de funcionamento inflexíveis, o que leva os usuários a procurar outros serviços de saúde.

9	Silva AZ, et al. (2021)	Segundo o estudo, a produção do cuidado se dá por meio de relações em redes, formadas pelos profissionais atuantes na ESF, nas quais os indivíduos se conectam, trocam informações, recursos materiais e efetivam o cuidado de maneira coletiva.
10	Salles ALO, et al. (2019)	O artigo enfatiza a importância do enfermeiro no cuidado da hipertensão na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Destaca o papel do enfermeiro na educação em saúde, na promoção da adesão ao tratamento e na identificação de pacientes ausentes. Contudo, ressalta que os programas de educação em saúde podem sobrecarregar os enfermeiros devido às atividades administrativas e enfrentar falta de credibilidade. Em resumo, o relacionamento entre enfermeiros e pacientes, juntamente com consultas de enfermagem, desempenha um papel fundamental na gestão da hipertensão na ESF.
11	Santos AFS, et al. (2019)	O artigo descreve uma iniciativa de cuidados de saúde para pacientes hipertensos e diabéticos realizada por estudantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Enfatiza o papel essencial do enfermeiro no planejamento de ações de educação em saúde. A abordagem inclui a criação de um álbum seriado para simplificar o ensino sobre aspectos clínicos, tratamento e complicações, e também a utilização de apresentações teatrais para aprimorar as relações humanas e a comunicação, permitindo que os profissionais de enfermagem vejam os pacientes de forma mais completa e utilizando uma abordagem diferenciada, aumentando a adesão dos pacientes ao tratamento da (HAS)
12	Silva FHM, et al. (2019)	Este estudo aborda a Atenção Primária à saúde, com foco na prevenção e controle de doenças crônicas, incluindo diagnóstico precoce, busca ativa por meio de visitas domiciliares, tratamento e atividades educativas. O estudo utiliza o modelo "Arco" de Charles Maguerez para o planejamento. Identifica como principal problema a falta de adesão de pacientes hipertensos e diabéticos às consultas do programa HiperDia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Para solucionar isso, propõe a busca ativa dos pacientes ausentes, com o apoio dos agentes comunitários de saúde, e enfatiza a importância de diálogo, orientação e rodas de conversas para melhorar a adesão ao tratamento.
13	Costa LA, Sales APA. (2018)	O enfermeiro tem um papel crucial no controle da hipertensão, considerando a diversidade cultural e as crenças dos pacientes. O texto destaca a importância das doenças relacionadas à pressão arterial elevada e sugere três intervenções: fornecer aparelhos de pressão digitais aos pacientes, envolvê-los nas decisões sobre o tratamento e oferecer treinamento relacionado à hipertensão. A

		<p>pesquisa indica que a não adesão ao tratamento é mais comum entre imigrantes, principalmente mulheres, e que os médicos da Estratégia de Saúde da Família desempenham um papel central no controle da doença. A não adesão intencional entre imigrantes é atribuída à falta de medicamentos, não conformidade com as normas e custos elevados. Embora o enfermeiro não seja o foco principal, sua supervisão dos assistentes sociais que fazem visitas domiciliares é reconhecida.</p>
14	Costa PCP, Duran ECM. (2018)	<p>Nesse artigo concluíram que a educação em saúde realizada pelo enfermeiro demonstrou de suma importância para o controle de patologia e fatores associados à hipertensão arterial sistêmica tais como o sedentarismo, as dislipidemias, o excesso de peso e a obesidade, que podem ser complicadores para o indivíduo.</p>
15	Pinto ESO, Rodrigues WN (2018)	<p>Este artigo se refere ao NIC, NOC e NANDA, nos quais expõe problemas, evidenciando as necessidades dos usuários, e o enfermeiro realiza as intervenções necessárias, e deve-se incluir na SAE a educação em saúde nas intervenções realizadas pela equipe de enfermagem.</p>
16	Rêgo AS, Radovanovic CAT (2018)	<p>A presença do profissional de enfermagem fortalece o vínculo do usuário fazendo com que ele seja mais assíduo em seu tratamento, fazendo com que melhore os sintomas, reduzindo assim os riscos de complicações, de internações por causas evitáveis e os custos do governo com o SUS. Sendo assim fortalecendo a educação em saúde suprindo as necessidades, potencializando a importância da adesão e do vínculo ao tratamento.</p>
17	Rêgo AS, et al. (2022)	<p>De acordo com o artigo a comunicação integra-se na perspectiva do cuidado, com abordagem holística ao paciente, analisando e influenciando aos demais problemas de saúde que podem ocasionar dificuldades de adesão ao tratamento, acarretando inadequação do controle pressórico, e o profissional de enfermagem deve demonstrar interesse e preocupação com as queixas de saúde verbalizadas por pessoas com hipertensão.</p>
18	Ramos GW, et al. (2022)	<p>O artigo a seguir nos traz um novo método de cuidado com o hipertenso trazendo assim uma nova abordagem realizada através da modificação de um jogo popular, o bingo como é popularmente conhecido foi alterado para que os pacientes pudessem dividir</p>

		experiências, diferentes hábitos de vida e prevenção de agravos de uma forma com que se sentissem incluídos e que também pudessem coletar e entender informações que colaboraram para o aumentando também da sua adesão ao tratamento, apresentando um novo método de cuidado que colabora com a toda a comunidade.
19	Luz AL et al. (2020)	O artigo a seguir entrega informações relevantes sobre os hipertensos da terceira idade que não tem sua pressão arterial não controlada assistidos pela estratégia de saúde da família (ESF), o estudo foi realizado em um município no estado do Piauí, Brasil. um questionário padronizado foi aplicado à população contendo perguntas relacionadas aos aspectos demográficos, socioeconômicos, comportamentos de saúde, dados clínicos, utilização do serviço de saúde, presença de comorbidades variáveis relacionadas ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS), a pesquisa contribuiu para descobrir fatores associados ao controle inadequado da PA que colabora para um melhor gerenciamento da doença.
20	Rêgo AS, et al. (2018)	O artigo aborda a importância de ações que incentivem a prática do autocuidado, com uma abordagem cognitiva e comportamental do usuário, com propósito de avaliar o seu consumo alimentar e de que maneira as mudanças podem ocorrer sem causar impacto na dinâmica social, econômica, familiar e religiosa dessas pessoas como a prática de atividades físicas, como prática para regulação do peso corpóreo melhorando os sintomas tensionais da HAS.

Fonte: KREIS HC, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, a discussão foi dividida em 5 categorias para facilitar a compreensão da temática abordada, sendo: dados gerais da hipertensão arterial sistêmica, papel do enfermeiro, promoção de saúde, cuidado de enfermagem e estratégias.

Dados gerais da hipertensão arterial sistêmica

Segundo Rêgo AS, et al. (2018) a hipertensão arterial sistêmica é um grande problema de saúde pública mundial. No Brasil, a HAS atinge aproximadamente 24,8% da população adulta, com maior proporção entre as mulheres (26,8%) em relação aos homens (22,5%). O acontecimento da doença também é maior em pessoas com baixa escolaridade, o que potencializa a dificuldade em manter os valores pressóricos dentro da normalidade, contribuindo no surgimento de complicações decorrentes de sua cronicidade. Conforme Rêgo AS, et al. (2021) Representa uma das principais demandas da Atenção Primária à Saúde (APS) o seu tratamento é comumente baseado na terapia medicamentosa, com mudanças nos hábitos de vida, principalmente na promoção da prática de atividades físicas e nas modificações alimentares.

De acordo com Luz AL, et al. (2020) no Brasil, inquéritos populacionais têm demonstrado uma prevalência de HAS superior a 30%, atingindo cerca de um quarto da população brasileira adulta, tornando-se progressivamente mais comum com o avanço da idade, com prevalência superior a 60% em pessoas na faixa etária acima dos 60 anos.

Segundo Rêgo AS, et al. (2022), as doenças cardiovasculares (DCV) apresentam maior prevalência entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com a hipertensão arterial sistêmica (HAS) sendo responsável por 63% de um total de 38 milhões de óbitos globalmente. No Brasil, a média de prevalência dessa morbidade na população adulta é de 20%. Nas últimas décadas, conforme destacado por Luz et al. (2020), a HAS tem se evidenciado como um fator significativo de risco modificável para o DCV, emergindo como a principal causa de morte em todo o mundo, contribuindo com 18,1% do total de óbitos.

Papel do enfermeiro

Segundo Rêgo AS, Radovanovic CAT. (2018) deve restabelecer a escuta ativa ao usuário, com tempo para que o indivíduo evidencie suas necessidades, dúvidas, para que desenvolva e fortaleça a conexão com o profissional e que o tratamento tenha resultado efetivo. Com isso, Costa PCP, Duran ECM. (2018) trazem que a enfermagem deve oferecer assistência de qualidade ao indivíduo ao longo de todo o seu processo de saúde e doença. Para garantir que o cuidado seja seguro, é essencial estabelecer uma conexão entre a prática do enfermeiro e o conhecimento teórico, evitando que a assistência de Enfermagem se torne simplesmente uma repetição de tarefas sem questionar suas finalidades.

Conforme Salles ALO, et al. (2019) é importante que os enfermeiros conduzam consultas individuais ou ações educativas em saúde. De acordo com Filho CAL, et al. (2023) a educação em saúde é uma técnica utilizada pelo profissional da atenção básica, na qual realiza um processo de construção de

conhecimento que aborda temáticas de saúde com a finalidade de promover o autocuidado para prevenir doenças e suas complicações.

Essa técnica de educação em saúde, segundo Oliveira CM, et al. (2021) é uma das funções do enfermeiro na APS, ela é considerada um dos principais dispositivos para a viabilização da promoção da saúde, auxiliando no desenvolvimento da responsabilidade individual e na prevenção de doenças na pessoa. Assim, essa promoção funciona como uma ferramenta para impulsionar mudanças não só neste setor, como também na sociedade, desempenhando o cuidado nas relações humanas e nessas práticas que, em conjunto com as premissas da APS.

De acordo com Filho CAL, et al. (2023) deve proporcionar orientações relacionadas aos hábitos alimentares saudáveis, controle do peso corporal, estímulo à prática de atividades físicas, diminuição da ingestão de álcool, diminuição de fatores estressantes e a eliminação do tabagismo, além do uso correto dos medicamentos anti-hipertensivos. Estas medidas diminuem comprovadamente os níveis da pressão arterial. Nessa perspectiva, destaca a importância do profissional de enfermagem na assistência ao paciente com HAS, principalmente no processo de educação.

Conforme com Salles ALO, et al. (2019) deve-se levar em consideração a diversidade regional, cultural e socioeconômica da população. Como aponta Costa LA, Sales APA. (2018) além de estabelecer legalmente essa competência cultural na abordagem a diferentes contextos, ressalta a importância de considerar que em um mundo globalizado, a enfermagem e os membros da equipe de saúde devem se familiarizar com as várias esferas culturais.

Segundo Pinto ESO e Rodrigues WN et al. (2018) a assistência de enfermagem aos usuários com problemas ou riscos de DCV deve ser norteada pela sistematização dos cuidados de enfermagem, que envolve o histórico de enfermagem, diagnóstico, intervenções e avaliação. Fazendo com que os usuários tenham um acompanhamento qualificado, oferecendo uma assistência humanizada, integral e contínua, permitindo então gerar a assistência ao cuidado do hipertenso. A enfermagem, inserida na atenção primária, exerce uma prática de cuidado, na qual visa a qualidade de vida, identificando o problema de saúde existente no indivíduo, utilizando raciocínio e julgamento clínico.

Promoção de saúde

De acordo com Ferreira PC, et al. (2023) em um estudo realizado e acompanhado no serviço multidisciplinar de tratamento de hipertensão constatou menor adesão à terapêutica entre aqueles com menos de 60 anos. É possível que os idosos assim como as pessoas que não trabalham, disponham de maior tempo para se dedicarem ao controle da condição e inclusive para que utilizarem os serviços de saúde, visto que melhores níveis de adesão à terapêutica medicamentosa (ATM) em pessoas inativas ou desempregadas têm sido identificados.

Segundo Salles ALO, et al. (2019) a adesão está relacionada à aceitação da doença, o que permite ao indivíduo compreender a importância de adotar um estilo de vida saudável e cuidar de si mesmo. Isso

resulta em uma mudança positiva fazendo uso das orientações dos profissionais de saúde, incluindo terapia medicamentosa e mudanças comportamentais.

Segundo RÊGO AS, et al. (2018) o Ministério da Saúde (MS) recomenda promover o autocuidado com uma abordagem cognitiva e comportamental, avaliando o consumo alimentar dos indivíduos e promovendo mudanças que não afetam suas vidas sociais, econômicas, familiares e religiosas. No caso de pessoas com hipertensão arterial sistêmica, incentiva-se a adoção de uma dieta com baixo teor de sódio. Essas mudanças, de acordo com Costa e Duram (2018) englobam a adesão ao tratamento, fazendo com que adotem hábitos alimentares saudáveis. Por isso Pinto e Rodrigues (2018) recordam que deve-se diminuir o sedentarismo e a obesidade por meio de atividades educativas externas para a promoção da saúde.

Cuidado de enfermagem

Segundo Salles ALO, et al. (2019) no dia a dia do enfermeiro, a consulta de enfermagem é fundamental para o processo educativo e tem o propósito de encorajar os indivíduos em relação aos cuidados necessários para manter sua saúde. É um instrumento significativo para estimular a adesão às ações de atenção primária à saúde, sendo fundamental no acompanhamento de pessoas portadoras de hipertensão arterial. Durante essa consulta, o enfermeiro sensibiliza os pacientes sobre sua condição de saúde e, em colaboração com eles, estabelece metas e planos para o autocuidado.

De acordo com Oliveira CM, et al. (2021) o autocuidado é uma estratégia para fortalecer e apoiar os indivíduos com condições crônicas. Ajudando-os a compreender seu papel central no gerenciamento da doença, tendo sua independência no que diz respeito à condição de saúde que possuem. Conforme Ferreira PC, et al. (2023) pessoas hipertensas precisam de motivação, informação e educação sobre a doença, complicações, tratamentos e prevenção para tomar decisões conscientes. Vários fatores, incluindo efeitos colaterais e desafios, influenciam o uso adequado de medicamentos.

Estratégias de enfermagem

Com base em Filho et al. (2023) essas estratégias educativas em saúde tem grande efetivação no tratamento da hipertensão arterial sistêmica, visto que o enfermeiro vai conhecer aquele indivíduo e vai direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos. Conforme Rêgo AS, et al. (2022) o MS preconiza a implementação de estratégias educativas, com base em esquemas terapêuticos que incluem consultas e ações imparciais realizadas por profissionais de saúde. Essas ações visam ampliar o acesso ao tratamento da doença, promover a participação ativa do usuário no controle da saúde, levando em consideração a dinâmica organizacional de cada unidade de saúde.

Para Silva ATM, et al. (2019) planejou-se, como continuação das hipóteses de solução, realizar uma intervenção em saúde com o objetivo de aproximar o paciente dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde. Essa intervenção visa proporcionar conhecimento sobre o problema de saúde e intensificar os projetos de educação em saúde contínuos pelos profissionais. O objetivo final é melhorar a

qualidade de vida dos pacientes e, posteriormente, planejar estratégias para garantir um fornecimento contínuo de insumos e medicamentos.

Segundo Silva ATM, et al. (2023) como proposta de estratégia é realizada a criação de um algoritmo que é um meio de cuidado para orientar as visitas domiciliares e cuidados prestados pela enfermagem. Este instrumento é composto por várias etapas, com avaliação inicial ocorrendo na primeira consulta de enfermagem, que inclui a coleta de informações sobre o histórico de saúde das pessoas com HAS e a identificação das necessidades de cuidados. Para auxiliar na obtenção de dados, foram utilizadas escalas validadas e confiáveis que avaliaram a adesão ao tratamento, qualidade de vida e classificação de risco do paciente.

Uma outra abordagem de acordo com Ramos GW, et al. (2022) são os encontros em grupos que representam uma atividade terapêutica de abordagem multiprofissional, com o objetivo de integrar diferentes conhecimentos para fins de socialização, ensino-aprendizagem e muito mais. Eles oferecem a oportunidade de promover a saúde, estimular o pensamento crítico e compartilhar experiências. Além disso, desempenham um papel na resolução de demandas menos complexas, o que os caracteriza como uma estratégia para lidar com a alta demanda por atendimentos enfrentados pelas unidades de atenção básica. Nesse sentido, a criação do "Hiperbingão" foi concebida para estimular a discussão e análise de diversos hábitos de vida e sua relevância na prevenção de complicações associadas à Hipertensão Arterial Sistêmica, resultando em uma subsequente troca de experiências entre os usuários.

Segundo Santos AFS, et al. (2019) o enfermeiro que desempenha um papel significativo no planejamento de ações externas para indivíduos e a comunidade, é essencial utilizar o meio de educação em saúde nas estratégias realizadas na APS. Uma abordagem metodológica que pode ser adotada é a utilização de um álbum seriado, com o propósito de facilitar o processo educativo, com o objetivo de ensinar às pessoas os aspectos clínicos, tratamentos e complicações de forma simples e objetiva.

Segundo Silva FGM, et al. (2019) mostra-se eficaz também proporcionar esfigmomanômetros digitais aos clientes para que os mesmos possam fazer o controle da hipertensão arterial em suas residências, ensinando-os a utilizar os equipamentos de maneira correta, o que faz uma eficiente ponte de ligação entre o paciente e a unidade básica de saúde.

Com base em nossa pesquisa, pudemos perceber que o profissional de enfermagem é importante para o cuidado ao portador de hipertensão arterial sistêmica principalmente na área de promoção de saúde, na qual se estabelece a prática do cuidado, transmitindo orientações e conhecimento sobre a patologia, faz-se também as estratégias de saúde para com o usuário, para isso, percebemos que é de suma importância continuar com pesquisas sobre, as ferramentas utilizadas nos cuidados com as pessoas com hipertensão arterial sistêmica na APS, para que mais equipes de enfermagem possam utilizar esses meios de cuidado aos hipertensos, para estarem preparados com a demanda na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o profissional de enfermagem na atenção primária para com os portadores de hipertensão, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A hipertensão arterial sistêmica sendo uma condição crônica é considerado um problema de saúde pública, que afeta milhares de pessoas em todo o mundo. Essa doença se desenvolve mais facilmente em pessoas que não têm um hábito de vida saudável, a enfermagem utiliza das evidências da patologia para desenvolver um hábito de auto cuidado nos pacientes. Gerando assim um controle da doença nesses indivíduos. Desse modo, através do estudo realizado observamos que o profissional na atenção primária no cuidado ao hipertenso utiliza várias estratégias e ferramentas para assim atender cada paciente de uma forma única e por meio disso estudar cada caso individualmente e atender as necessidades de cada usuário.

REFERÊNCIAS

1. COSTA LA; SALES APA. A influência da cultura nas práticas de cuidado a pacientes com hipertensão: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*, v. 1, n. 1, p. 75–85, 29 nov. 2018.
2. COSTA PCP, .DURAN ECM, Evidências clínicas para hipertensos e diabéticos na saúde da família. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 12. 2194, 2018.
3. FERREIRA PC, et al. Fatores associados à não adesão terapêutica em pessoas com hipertensão que procuraram assistência por emergência. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e86141, 16 jun. 2023.
4. FILHO CAL, et al., Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. *Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR*, 2023.
5. KÜCHLER M.L, et al. Intervenções educativas remotas para o letramento de adultos com hipertensão arterial na atenção primária. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e61813–e61813, 2022.
6. LUZ AL, Pressão arterial não controlada entre pessoas idosas hipertensas assistidas pela Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 4, 2020.
7. OLIVEIRA CM, et al. Cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e54403–e54403, 2021.
8. PINTO ESO, RODRIGUES WN, Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, p. 2036–2040, 2018.
9. RAMOS GW, “Hiperbingão”: Uma Estratégia de Adesão ao Tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Redes*, p. 39–49, 2022.
10. RÊGO AS, et al. Acessibilidade ao diagnóstico de hipertensão arterial na atenção primária à saúde, p. 1129–1134, 2021.
11. RÊGO AS, et al. Acessibilidade ao tratamento da hipertensão arterial na estratégia de saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, n. 0, 22 out. 2021.

12. RÊGO AS, et al. Fatores associados à pressão arterial inadequada de pessoas com hipertensão*. *Cogit. Enferm. (Online)*, p. 1–10, 2018.
13. RÊGO AS, et al. Satisfação de pessoas com hipertensão acerca dos atributos da Atenção Primária à Saúde. *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. 2. 2020.
14. RÊGO AS, RADOVANOVIC CAT, Adherence of hypertension patients in the Brazil's Family Health Strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1030–1037, maio 2018. hipertensão*. *Cogit. Enferm. (Online)*, p. 1–10, 2018.
15. SALLES ALO, et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Rev. enferm. UERJ*, p. e37193–e37193, 2019.
16. SANTOS AFS, et al. Ação de prevenção e controle da hipertensão e diabetes na comunidade: subsídios para enfermagem. *Rev. enferm. UFPI*, p. 95–98, 2019.
17. SERGIO C.C.M. et al. Autocuidado e risco cardiometabólico em pessoas com hipertensão arterial em seguimento na atenção primária. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 1, p. 1–14, 31 jan. 2022.
18. SILVA ATM, et al. Algoritmo de gerenciamento de casos para pessoas com hipertensão na atenção primária: relato de experiência. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 13, e10, 2023.
19. SILVA AZ, et al. Redes sociais dos profissionais da estratégia saúde da família no cuidado ao hipertenso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 4, 2021.
20. SILVA FHM, et al. Intervenção de saúde sobre hipertensão e diabetes. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-5], 2019.